



Abuelas de Plaza de Mayo e a restituição de memória dos netos desaparecidos apropriados pela ditadura militar argentina

Victória Diório¹

O período ditatorial que se iniciou após o golpe de Estado, em 1976, na Argentina, de fato, vitimou muitas pessoas, dentre elas, não somente os ditos “perseguidos políticos”, como também, é preciso lembrar-se, reprimiu, amedrontou e infligiu dor aos mais diversos indivíduos dessa sociedade. Dentre estes, existem aquelas que podemos qualificar como “as mulheres que ficam”, que, ao perderem entes queridos, como seus filhos, filhas e netos, precisaram se organizar politicamente em prol de uma mobilização resistente, fundada na luta e na dor e movida na busca pela verdade e justiça. Essas mulheres, organizadas como *Madres e Abuelas de Plaza de Mayo*, fundamentaram uma organização de consolo e aconchego, mas também, de estratégia política, através da articulação de suas buscas por seus familiares, centrando suas afetividades, dor e medo em combustível para encontrarem seus filhos, netos e entes desaparecidos – uma vez que, os militares buscaram atingir os ditos “subversivos” de maneiras inimagináveis, das quais, uma delas, se destaca pelo caráter fetichista de apropriar-se de seus filhos, roubando bebês e recém nascidos nos centros clandestinos de detenção, retirando-os das mães e famílias, como se a vida dessas crianças fossem meros botins de guerra (TEUBAL, 2003), demonstrando mais uma maneira de reforçar não somente o poder terrorista e patriarcal do Estado, como, também, demonstrar suas próprias perversidades, ao criarem os filhos daqueles que assassinaram brutalmente, sob a degenerativa lógica de criá-los fundamentados em valores ocidentais e cristãos, resgatando-os, dessa maneira, da subversão de suas famílias (FRIDMAN, 2022).

Dessa forma, as *Abuelas*, mães desses desaparecidos políticos e, portanto, avós dessas crianças apropriadas, detiveram – e ainda detém – uma importante missão desde então: resgatar seus netos desaparecidos, apropriados por esses militares e que tiveram, então, uma vida inteira usurpada. Os bebês roubados – que foram sequestrados junto com seus pais ou nasceram em cativeiro durante a ditadura – têm de lidar, portanto, com suas próprias identidades fundamentadas em falsas informações, como datas de aniversário

¹ Graduanda em História pela UERJ, bolsista do projeto “Uma História Antiga inclusiva nas escolas: pedagogia decolonial e pensamento histórico”, coordenado pelo professor Guilherme Moerbeck. E-mail: victoriadisfoli@gmail.com



EM MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA

irreais, nomes trocados, histórias de vida fajutas e, também, uma criação em núcleos familiares completamente distintos. Essas crianças – hoje já adultos – enfrentaram uma perseguição para além da política, foram vítimas de uma violência psicológica, torturadas e condenadas a viver uma vida de mentiras, obrigadas a encenar quando nem se fazia ideia estar encenando.

Surge, portanto, uma tênue questão: como restituir a memória e identidade desses indivíduos que, durante toda a vida, foram levados a acreditar em falsas informações como seus próprios nomes, datas de aniversários e histórias de vida, e por isso, agora, precisam retornar do “zero” e redescobrir uma versão de si? (FRIDMAN, 2022).

Ao tentarem responder, de alguma forma, a essa demanda, surge uma preciosa ideia: criar um Arquivo Biográfico Familiar que pudesse reconstruir a identidade de seus filhos, para que seus netos, ao serem recuperados, possam acompanhar, através de documentações diversas, a trajetória pessoal e política de seus verdadeiros pais, entendendo, por meio de imagens e relatos, quem eram, com quem se relacionavam, conhecer suas aparências físicas, suas militâncias políticas e tantas mais questões sensíveis que envolvem o conhecer daqueles que não se pôde conhecer. Dessa maneira, ao buscar compreender a história de seus pais e, portanto, de sua família, busca-se, também, conhecer a sua própria história e, por tabela, redescobrir-se no mundo.

Em 1998, portanto, as *Abuelas* de Plaza de Mayo fundamentam a criação desse Arquivo, que se estruturou e se mantém até hoje, como uma ferramenta aliada a necessidade de restituir a memória e identidade de seus filhos desaparecidos, proporcionando a seus netos apropriados que pudessem conhecê-los dessa forma (DURÁN, 2018).

Apesar de sua potencialidade como arquivo público, cada Arquivo Biográfico é privado, possuindo um único e exclusivo destinatário: o neto ou a neta. O objetivo é se constituir enquanto um arquivo geracional, para que, independentemente de “restar” familiares dos desaparecidos, os bebês apropriados não sejam privados de conhecer suas histórias. A partir da questão de como um *nieto*, recuperado anos depois, poderá conhecer sua própria história, nasceu o Arquivo Biográfico.

Os acervos, compostos por diversos formatos escritos, orais e fotográficos, incluem, em alguns casos, documentos pessoais, cartas, cadernos, objetos, entre outros, além das entrevistas exclusivas que foram realizadas com familiares, amigos e quaisquer outros indivíduos que se relacionavam de alguma forma com os desaparecidos e podem, portanto, colaborar para que os destinatários possam conhecê-los (FINA, 2022).



EM MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA

Ademais, esses acervos contribuem para a reconstituição de identidade aos próprios desaparecidos, retomando-lhes seus nomes, memórias e identidades. A importância da existência deste Arquivo, portanto, resiste ao contar histórias e levantar bandeiras em memórias daqueles que a ditadura, a violência e a brutalidade tentaram apagar.

Por tudo que foi apresentado neste curto texto, podemos delinear a grandeza e magnitude dessas *Abuelas* que realizam um importantíssimo trabalho no que tange à restituição de memória desses indivíduos, processo esse que é muito delicado e complexo. Apesar de todo choque, estranhamento e medo que possa surgir a priori ao descobrir, através de um teste de DNA, sua verdadeira identidade, as *Abuelas* construíram um caminho para que esses *nietos* possam reconhecer, também, sua origem e, por conseguinte, reconstituir a verdade sobre si próprio, em um delicado e extenso processo de assimilação dos fatos, da verdade, da memória e da justiça — em um brado descomunal.

Por fim, acredito que não poderia construir melhores palavras para concluir esse escrito, do que aquelas selecionadas por Salignac:

Restituir a identidade é buscar a memória de uma nação em amnésia, entendendo-se como personagem histórico de um passado de transgressões. Ser um jovem apropriado é reconhecer-se vítima da ditadura; é se autodeclarar filho de *detenidos-desaparecidos*. É nunca poder conhecer seus pais e, ainda assim, lutar por justiça, por verdade, por memória, por identidade (SALIGNAC, 2017, p. 10).

Referências

- DURÁN, Milena. Los 20 años del Archivo Biográfico Familiar de Abuelas de Plaza de Mayo. *Historia, voces y memoria*, n. 12, p. 31-48, 2018.
- FINA, Víctor Iván. *La reconstrucción del azafiliatorio de los nietos restituidos por Abuelas de Plaza de Mayo a partir de la lectura del Archivo Biográfico Familiar*. 2022.
- FRIDMAN, Analía. Aquí estamos! Testemunho e reconstrução da história dos filhos de desaparecidos roubados durante a última ditadura militar Argentina. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, v. 19, n. 1, 2022.
- GONÇALVES SALIGNAC, L. Justiça de transição: as “avós da praça de maio” como instrumentos do direito à identidade e à verdade histórica argentina. *Revista Transgressões*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 53–68, 2017. DOI: 10.21680/2318-0277.2017v5n2ID13011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/transgressoes/article/view/13011>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- TEUBAL, Ruth. La restitución de niños desaparecidos-apropiados por la dictadura militar argentina: Análisis de algunos aspectos psicológicos. *Alternativas*. Cuadernos de Trabajo Social, N. 11 (diciembre 2003); pp. 227-245, 2003.



EM MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA

Como citar: DIÓRIO, Victória. Abuelas de Plaza de Mayo e a restituição de memória dos netos desaparecidos apropriados pela ditadura militar argentina. 2025. Disponível em: <https://lppe.uerj.br/emmemoriadaamericalatina>. Acesso em: 19 abr. 2025.